Projeto de Iniciação Científica submetido para avaliação como bolsista no Edital: 04/2022

**Título do projeto:** Do leste europeu ao Povo da Canoa: os possíveis desdobramentos da Guerra na Ucrânia no território indígena Warao, da Venezuela.

**Palavras-chave do projeto:** Guerra da Ucrânia, território indígena e extrativismo.

**Área do conhecimento do projeto: Interdisciplinar,** Ciência política, Relações Internacionais.

Sumário

[1 Resumo 2](#_Toc5139427)

[2 Introdução e Justificativa 2](#_Toc5139428)

[3 Objetivos 8](#_Toc5139429)

3.1 Objetivo Geral............................................................................................................8

3.2 Objetivos específicos.................................................................................................9

[4 Metodologia 9](#_Toc5139430)

[5 Viabilidade 10](#_Toc5139431)

[6 Cronograma de atividades 10](#_Toc5139432)

[Referências 11](#_Toc5139433)

# 1 Resumo

O embargo estadunidense ao petróleo proveniente da Rússia, invasora da Ucrânia na Guerra que se desenrola no Leste Europeu desde fevereiro de 2022, levou à aproximação dos Estados Unidos da América com a República Bolivariana da Venezuela. A possibilidade de atender a demanda estadunidense tem levado o governo venezuelano a estudar projetos de intensificação da exploração do recurso energético, inclusive em territórios indígenas biodiversos. Historicamente, esta atividade produtiva causou inúmeros impactos sociais e ambientais nos territórios indígenas do países, em particular na regiao do delta do rio Orinoco. Partindo do pano de fundo teórico e metodológico interdisciplinar, com base nas Epistemologias do Sul e na literatura existente sobre os impactos socioambientais do extrativismo na região, com destaque para a exploração do petróleo, esta pesquisa visa analisar os possíveis desdobramentos da Guerra na Ucrânia no modo de vida dos habitantes seculares das margens do rio Orinoco: os Warao, também conhecidos como o “povo da canoa”.

# 2 Introdução e Justificativa

Abre-se este projeto com os seguintes questionamentos: É possível que a Guerra na Ucrânia afete o modo de vida do povo indígena Warao, que vivem do outro lado do globo? Um fenômeno político que se dá em uma localidade tão distante, geograficamente, poderia afetar a vida cotidiana desses indígenas? Assim, este trabalho tem a intenção de traçar essa transversalidade entre as escalas geográficas e geopolíticas do global e do local, partindo da hipótese de que, no contexto da globalização neoliberal, decisões político-econômicas feitas do outro lado do globo podem, sim, influenciar a vida dos indígenas venezuelanos.

Inicialmente, faz-se necessário retomar que a Guerra na Ucrânia que eclodiu em fevereiro de 2020. Em 2014, já havia acontecido um conflito entre as duas potências, quando a Rússia buscou anexar a Criméia em seu território. Com a tentativa de evitar uma nova invasão, a Ucrânia manifestou interesse em se juntar ao Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (CNN, 2022). A intenção foi retida pelas forças russas, as quais começaram a atual guerra por entenderem que tal pedido inferiria as normas acordadas entre a Rússia e a organização[[1]](#footnote-1). Além disso, as forças russas alegam a existências de zonas separatistas dentro da Ucrânia, as quais desejam fazer parte do território russo (CNN, 2022). Por condenarem a guerra, a maioria dos países europeus, os EUA, algumas nações latino-americanas, africanas e asiáticas se posicionaram internacionalmente contra a Rússia e em prol Ucrânia.

A guerra desestabilizou o mundo Ocidental, principalmente quando falamos sobre importações de recursos energéticos comercializados pela Rússia - como o gasoduto e petróleo. O conflito também se repercutiu no Sul Global. Como exemplo podemos citar a suspenção das importações de fertilizantes para potências agrícolas como o Brasil e a nova demanda por petróleo venezuelano, o que coloca em xeque questões energéticas e alimentícias da geopolítica internacional.

Com a intenção de desestimular a guerra, os Estados Unidos da América (EUA) e os países da Europa ocidental começaram a implementar sanções e retaliações à Rússia. Entre outras ações, os EUA decidiram suspender as importações do petróleo russo, e assim, reatar paulatinamente as relações com a Venezuela.

Para compreender os possíveis desdobramentos deste cenário nos territórios indígenas Warao, é necessário resgatar as origens da crise política, econômica e social que, desde de 2013, afeta a Venezuela. As suas principais causas foram a desvalorização do petróleo no mercado internacional, as sanções internacionalmente impostas ao país, a desestabilidade política interna e a hiperinflação (BBC, 2018).

Destaca-se aqui, principalmente, o primeiro ponto. A economia venezuelana depende quase inteiramente da exportação de petróleo, não investindo na produção interna de alimentos e medicamentos, o que os torna dependentes da importação desses bens básicos (BARROS, 2006). Acontece que, quando há uma queda do preço do barril no mercado internacional, a Venezuela fica sem recursos para importar esses bens básicos de sobrevivência, afetando diretamente a qualidade de vida da população venezuelana e colaborando com a crise humanitária no país.

Além disso, por razoes político-ideológica que envolvem, principalmente, a resistência dos Estados Unidos à tendência de esquerda do governo venezuelano, durante o mandato do presidente estadunidense Donald Trump (2016-2020) foram implementadas dezenas de sanções à Venezuela[[2]](#footnote-2), o que dificultava a venda do óleo no mercado mundial. Trump não reconhecia Nicolás Maduro (eleito em 2013) como presidente legítimo, e apoiava seu opositor político Juan Guaidó, ato esse que intensificou a oposição interna e aumentou a crise política no país.

Diante desse cenário, boa parte dos cidadãos venezuelanos tomaram a decisão de migrarem para outros países a procura de uma vida mais estável. Os povos originários que habitam a Venezuela também acabaram migrando com o mesmo intuito: buscar melhor qualidade de vida. Hoje a migração venezuelana já atingiu mais de 5 milhões de pessoas deslocadas (ACNUR BRASIL, 2021), ocupando o terceiro lugar na contagem mundial (ACNUR, 2022).

Segundo a notícia recente publicada pela CNN, os EUA vão afrouxar as sanções econômicas impostas por eles mesmos sobre a Venezuela com o intuito de incentivar o debate público político no país[[3]](#footnote-3) (CNN, 2022). Inicialmente, as negociações com a PDVSA[[4]](#footnote-4) giram em torno da retomada de atividades relacionadas a Chevron[[5]](#footnote-5), paralelamente, as autoridades estadunidenses articulam maneiras da Venezuela aumentar a produção de petróleo para o mercado internacional, diminuindo assim, a dependência com a Rússia (CNN, 2022).

Esse realinhamento surpreendeu o mundo devido ao histórico conturbado entre as duas nações. Porém, vale ressaltar que existem interesses internos dos EUA para restabelecer essa relação. O presidente estadunidense atual, Joe Biden (2020) possui, principalmente, dois desafios: o primeiro seria baixar o preço dos combustíveis fósseis a população (FORBES, 2022) – visto que os EUA possuem a maior população rodoviária do mundo -, e garantir o maior número de votos para os Democratas nas eleições de 2022 (POLITICO, 2022). Dessa forma, essa aproximação com a Venezuela poderia cumprir a agenda política do democrata, já que garantiria a importação do óleo a um preço acessível.

Por sua parte, esta aproximação também pode levar a uma melhora na situação política e econômica da Venezuela. A aproximação com o EUA, possivelmente, aumentará a demanda por petróleo venezuelano por parte de outros países, resultando na melhora econômica do país e, por consequência, na qualidade de vida da população. Assim, espera-se que a migração no geral diminua, e que, hipoteticamente, venezuelanos que se encontram fora do país desejem voltar. Mas será que o mesmo pode ocorrer para os indígenas Warao?

Uma breve apresentação sobre essa etnia será realizada, agora. Os Warao são originários da região do delta do Rio Orinoco e seu nome significa “Povo da canoa” (ETAYO, 2013) ou “Povo da Água”, fazendo jus a sua cultura de pesca (ACNUR BRASIL, 2021). Já foram contabilizados cerca de 49 mil indivíduos que se identificam com a etnia, configurando-se como a segunda maior população indígena da Venezuela (CARNEIRO; SILVEIRO, 2018). Apesar deles compartilharem o mesmo tronco linguístico – o Warao – eles possuem diversas formas de organizações sociais e políticas distintas dentro da etnia (DURAZZO, 2020).

Segundo o artigo “A declaração das nações unidas sobre os direitos dos povos indígenas e os impactos da nova lei de migração brasileira sobre o direito de livre circulação do povo Warao” (2018), feito por Cynthia Carneiro e Marina Silveira, a mobilidade dos Waraos se deu antes da crise venezuelana.

Inicialmente, as autoras destacam que a introdução da espécie *ocumo chino* acabou com a proliferação da palmeira de moriche - ou também chamada de buriti - na região habitada pelos Waraos. Tal feito causou um desequilíbrio ambiental no local, além de interferir nos hábitos alimentares e artesanais da etnia. A palmeira contribuía com a proliferação de abelhas - que produziam o mel – e de peixes, era também transformada em fécula, e servia de matéria-prima para alguns artesanatos produzidos (CARNEIRO; SILVEIRO, 2018 apud HEINEN, LIZARRALDE E GÓMEZ, 1990, p. 10-18).

Em seguida, foi construído o Dique-Estrada no rio Manano. A construção afetou o PH da água a salinizando, contribuindo com o desaparecimento dos peixes de lá. Os registros também mostram que não houve nenhum tipo de acordo entre os responsáveis pela obra e os indígenas, resultando na expulsão massiva dos Waraos. Para complementar, foi travada uma disputa por terras entre os nativos e os produtores de agricultura familiar os quais estavam sendo estimulados economicamente a cultivarem naquele território (CARNEIRO; SILVEIRO, 2018 apud RAMOS; BOTELHO; TARRAGÓ, 2017, p. 10).

Agora, ressalta-se o motivo que mais interessa esta pesquisa: a implementação de petrolíferas nas terras originais dos Waraos. Em 1990 iniciaram-se os empreendimentos petrolíferos, os quais dificultaram o acesso dos indígenas aos seus territórios e contribuiu para a contaminação dos mangues (CARNEIRO; SILVEIRO, 2018 apud MOREIRA; CAMARGO, 2017, p. 50). As indústrias do óleo também não ofereceram empregos aos nativos, demonstrando a insignificância da presença desses povos no processo de industrialização da Venezuela.

Para concluir as causas da migração temos a epidemia de cólera que se propagou no país na mesma década da instalação das petrolíferas. A doença afetou principalmente os mais vulneráveis, incluindo os povos indígenas (CARNEIRO; SILVEIRO, 2018 apud MOREIRA; CAMARGO, 2017, p. 51).

Os Waraos, portanto, tiveram que se deslocar, no primeiro momento, para as regiões urbanas da Venezuela. Nas cidades eles começaram a vender seus artesanatos e se tornaram pedintes de rua. Com o agravamento da crise venezuelana, esses povos são obrigados, novamente, a se mudarem e cruzarem as fronteiras em busca de melhores condições de vida. Assim, em 2014, iniciam os fluxos migratórios de Waraos para o Brasil, que hoje, já correspondem 70% dos 7 mil migrantes indígenas venezuelanos presentes no país (ACNUR BRASIL, 2022).

A aproximação entre os EUA e a Venezuela deve levar a uma maior produção do recurso energético, e, lembra-se aqui, essa etnia foi retirada de suas terras também pela implementação de petrolíferas. Esta pesquisa, portanto, parte da seguinte hipótese inicial: se, por um lado, este realinhamento político e econômico levará a uma melhora na situação de crise, e até colocar a Venezuela de volta na rota comercial internacional, tal melhoria se dará às custas da degradação ambiental e desapropriação indígena de seu território originário.

Supõe-se que a região fique tomada por esse tipo de extração. Segundo o estudo “Os Warao no Brasil - Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes” do ACNUR, no município de Pedernales, cidade anteriormente habitada majoritariamente por Waraos, haviam tanques rudimentares com resíduos da perfuração situados a menos de 15 metros das margens do rio, infringindo as leis ambientais do local. Tais violações, de acordo com os relatos dos Warao, danificou o ambiente natural do Delta do Orinoco, afetando regiões sagradas, e contaminou os hábitats lá presentes que proporcionavam a alimentação e os subsídio desse povo (ACNUR, 2021).

São as contradições do neo-extrativismo progressista apontadas por Eduardo Gudynas, portanto. Neste trabalho trabalhamos com o conceito de extrativismo proposto pelo autor uruguaio no artigo “DIEZ TESIS URGENTES SOBRE EL NUEVO EXTRACTIVISMO - Contextos y demandas bajo el progresismo sudamericano actual” (2009). Nele Gudynas descreve o extrativismo como o conjunto de atividades relacionadas à exploração e a extração, em grande volume, de recursos naturais diversos. Majoritariamente, essas mercadorias são destinadas à exportação sem nenhum tipo de processamento prévio da matéria-prima retirada. Essa técnica não se reduz apenas ao corte de madeira, mineração, extração de petróleo e gases naturais, e sim, se estende aos produtos agrícolas - os quais representam o modelo econômico predominante na América do Sul. Além disso, atividades que dão suporte a esse processo, como hidrelétricas, estradas, portos, monocultura e etc, também colaboram com esse tipo de exploração.

Vemos, assim, a predominância do modelo extrativista – na extração de petróleo - como motor da economia venezuelana. Então, prevê-se uma melhora no Estado Venezuelano ao passo que terá, ao mesmo tempo, um desequilíbrio socioambiental nos territórios indígenas a impossibilidade dos Waraos voltarem para casa.

O caso apresentado exemplifica o que Boaventura de Sousa Santos, partindo da sua proposta teórico-metodológica das Epistemologias do Sul e com base em autores como Giddens, Featherstone, Albrow e King, traz em seu artigo “Os processos da Globalização” (2001) sobre os impactos multidimensionais - sociais, políticos, econômicos, culturais, epistêmicos - dos fenômenos que ocorrem na escala geográfica, geopolítica e geoeconômica do global sobre o local e vice-versa. O autor trabalha com a ideia da globalização como um processo de tensão entre as “globalizações hegemônicas e contra hegemônicas” (SANTOS, 2001), enfatizando três aspectos que configuram esse processo: o discurso dominante, a tensão entre o global e o local e a compreensão de tempo e espaço.

O primeiro refere-se à afirmação neoliberal da globalização como um processo linear, monolítico e certeiro, contra o qual não é possível resistir. Porém, tal raciocínio exclui o Sul Global, enfatiza apenas os interesses do Norte e esconde seu ideal determinista. O segundo ponto gira em torno do intento de homogeneização global contra as especificidades locais. Já o último diz respeito aos fenômenos que se fundem e aceleram, mas não de modo igualitário em um mundo globalizado. Assim, o teórico ressalta as contradições existentes na globalização neoliberal e adiciona uma interpretação crítica a esse fenômeno.

Seguindo essa linha, Santos enfatiza os processos hegemônicos - entre os quais o fenômeno do globalismo localizado - e contra hegemônicos – como a ideia de “patrimônio cultural comum da humanidade”. O Globalismo localizado, nos termos do autor, “Consiste no impacto específico nas condições locais produzido pelas práticas e imperativos transnacionais [...]” (SANTOS, 2001, p. 19). Este processo ocorre nos países periféricos e muitas vezes resulta na destruição ambiental e cultural do local (SANTOS, 2001).

Um dos objetivos desta pesquisa é, exatamente, articular esta teorização ao problema da pesquisa. Ressalta-se que essa é uma pesquisa interdisciplinar que envolve o estudo em múltiplas escalas: o global- os processos da globalização; o internacional - evidenciado no estudo do conflito geopolítico do leste europeu e na aproximação entre EUA e Venezuela , o nacional – mostrado na política de desenvolvimento venezuelana – e, finalmente, o local, apontada pela análise dos impactos do global sobre o território Warao. Apesar dos desafios desta abordagem, ela nos permitirá compreender, de maneira mais ampla, os possíveis impactos da guerra da Ucrânia no território indígena Warao. Parte-se da hipótese de que, diante da demanda estadunidense, o aumento da produção petrolífera na Venezuela nos territórios indígenas e biodiversos dos Warao poderá gerar impactos socioambientais negativos para o modo de vida destes povos.

# 3 Objetivos

# 3.1 Objetivo Geral

Partindo da ideia da globalização como “globalismo localizado” (SANTOS, 2001), a pesquisa pretende analisar as possíveis consequências da Guerra na Ucrânia na vida do povo indígena Warao, no contexto de realinhamento político e econômico entre os EUA e a Venezuela.

# Objetivos específicos

1. Aprofundar o conhecimento sobre os processos da globalização (hegemônica e contra hegemônica) tal qual apresentado por Santos (2001), com foco no conceito de “globalismo localizado”;
2. Investigar a aproximação entre os EUA e a Venezuela no contexto da Guerra da Ucrânia;
3. Averiguar as estratégias produtivas que estão sendo elaboradas pelo governo venezuelano para atender a nova demanda norte-americana por petróleo;
4. Aprofundar o conhecimento sobre os impactos socioambientais do incremento da produção petrolífera na região do Rio Orinoco durante a década de 1990;
5. A partir da ideia de “globalismo localizado”, averiguar as possíveis consequências, para o modo de vida do povo Warao de um novo impulso a produção petrolífera nos seus territórios;

# 4 Metodologia

Este projeto foi desenvolvido a partir do trabalho intitulado “A crise dos migrantes da Venezuela: Os casos dos indígenas Warao e E’ñepa”, já concluído como parte do programa de pesquisa Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD) oferecido pela Universidade Federal do ABC aos alunos ingressantes. O estudo, que analisou o fluxo migratório dos Waraos e E’ñepás para o Brasil e os direitos desses povos no âmbito nacional e internacional, evidenciou a relação de desapropriação das terras Warao com a extração petrolífera, temática que agora é retomada neste projeto de IC.

A pesquisa se apoiará na proposta metodológica da interdisciplinaridade. Entende-se que ao tratar sobre as ligações do global com o local, seja necessário averiguar diferentes áreas do conhecimento. Como evidencia o sociólogo Edgar Morin (1921), em “A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento” (2003), tudo está interligado quando tratamos do mundo, tornando impossível apenas eleger uma fragmentação do conhecimento para reger os projetos de pesquisa.

Enfatiza-se que a pesquisa será fundamentada, principalmente, na proposta teórica articulada por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses das “Epistemologias do Sul” (2009) e, em especial, nas ideias articuladas no artigo “Os processos da Globalização” (Santos, 2016) já mencionadas. Também serão lidos estudos sobre o extrativismo na região e as consequências dessa conjuntura econômica para o meio ambiente local, em especial a partir da concepção de “neo-extrativismo progressista”, de Eduardo Gudynas (2009) e da literatura produzida sobre tais impactos na região do Orinoco durante a década de 1990.

Também para a realização da parte investigativa, serão analisadas fontes primárias, como documentos oficiais e depoimentos, e secundárias, como artigos, reportagens, periódicos, sites oficiais governamentais – como o da ONU e de organizações indígenas ligadas à proteção dos Waraos e a defesa dos territórios originários. Por se tratar de um estudo conjuntural, fontes jornalísticas serão fundamentais.

# 5 Viabilidade

Esta pesquisa será fundamentalmente teórica, tendo como base fontes bibliográficas disponíveis na internet ou em bibliotecas. Outros materiais, para além de computadores, acesso à web, e livros - os quais o candidato já possui - não serão necessários.

# 6 Cronograma de atividades

1. A primeira etapa se constituirá em uma revisão bibliográfica do tema principal - incluindo-se aqui artigos científicos, artigos jornalísticos, reportagens e documentários – e a realização de fichamentos.
2. A segunda etapa se consistirá no aprofundamento da fundamentação teórica e conceitual, com destaque para o estudo das Epistemologias do Sul e das ideias de globalismo localizado e extrativismo;
3. A terceira etapa contará com a realização do quarto objetivo específico, mais especificamente, aprofundar o conhecimento sobre os impactos socioambientais do incremento da produção petrolífera na região do Rio Orinoco durante a década de 1990;
4. A quarta etapa será a realização do estudo das relações e análises: a partir do conceito de “globalismo localizado” estudaremos as possíveis consequências, para o modo de vida do povo Warao, de um novo possível impulso a produção petrolífera nas terras originárias.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Etapas | Mês | | | | | | | | | | | | | |
| Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. |
| 1 | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |  |  |
| 2 | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 3 |  |  |  |  | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| 4 |  |  |  |  |  |  | X | X | X | X | X | X | X |  |
| Entrega do Relatório Parcial |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |
| Entrega do Relatório Final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |

Tabela 1 – Cronograma das atividades propostas

# Referências

ACNUR. Dados sobre refúgio. **UNHCR ACNUR Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/ >. Acesso em: 10 mai. 2022.

ACNUR. Indígenas venezuelanos no Brasil já somam mais de 7 mil pessoas, sendo 819 reconhecidas como refugiados. **UNHCR ACNUR Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/04/19/indigenas-venezuelanos-no-brasil-ja-somam-mais-de-7-mil-pessoas-sendo-819-reconhecidas-como-refugiados/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

ACNUR. Os Warao no Brasil - Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. **UNHCR ACNUR Brasil**, 2021. Disponível em: < <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

ACNUR. Refugiados indígenas recebem barcos do ACNUR no Pará. **UNHCR ACNUR Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/01/06/refugiados-indigenas-recebem-barcos-do-acnur-no-para/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

ACNUR. Ukraine refugee situation. **UNHCR ACNUR**, 2022. Disponível em: < https://data2.unhcr.org/en/situations/ukraine> Acesso em: 10 mai. 2022.

AQUINO, Ana B.; ALCANTARA, Isabella B.; ALMEIDA, Gustavo M.; GOMES, Vitor C. M.; SANTOS, Vinicius S.; SILVA, Gabrielly P.; RAIMUNDO, Geovanna M. Guerra na Ucrânia muda relações EUA-Venezuela. **OPEB**, 2022. Disponível em: < http://opeb.org/2022/04/04/guerra-na-ucrania-muda-relacoes-eua-venezuela/ >. Acesso em: 09 mai. 2022.

BARROS, Pedro S. Chávez e o Petróleo: Uma análise da Nova Política Econômica Venezuelana. **Cadernos PROLAM/USP**, ano 5, v. 2, p. 209 – 237, 2006.

CARNEIRO, Cynthia S.; SILVEIRA, Marina C. P. A declaração das nações unidas sobre os direitos dos povos indígenas e os impactos da nova lei de migração brasileira sobre o direito de livre circulação do povo Warao*.* **Périplos**, Revista de Insvestigacíon sobre Migraciones, v.02, n.02, 2018. p. 69-94.

CARNEY, Jordain; FERRIS, Sarah; WU, Nicholas. Gas, formula, inflation: Voter anxieties motivate struggling Dems. **Politico**, 2022. Disponível em: <https://www.politico.com/news/2022/05/19/gas-formula-inflation-voter-anxieties-motivate-struggling-dems-00033577>. Acesso em: 13 mai. 2022.

CNN. Entenda a Guerra da Ucrânia em 10 pontos. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-a-guerra-da-ucrania-em-10-pontos/#:~:text=April%202014-,Regi%C3%B5es%20separatistas,se%20mant%C3%AAm%20ativos%20desde%20ent%C3%A3o. >. Acesso em: 20 jun. 2022.

CNN. Estados Unidos vão afrouxar algumas sanções energéticas contra a Venezuela. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: < https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/estados-unidos-vao-afrouxar-algumas-sancoes-energeticas-contra-a-venezuela/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

CORAZZA, Felipe; MESQUITA, Lígia. Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história. **BBC**: São Paulo, 22 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>. Acesso em: 09 mai. 2022.

DURAZZO, Leandro Marques. Os Warao: do Delta do Orinoco ao Rio Grande do Norte. **Povos Indígenas do Rio Grande do Norte.** 2020. Disponível em: < http://www.cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn/warao.html>. Acesso em: 11 de mai. 2022.

ETAYO, Eduardo Frías. **El Warao en el contexto antillano:**ensayo etnohistórico-lingüístico-arqueológico. Mestrado – San Juan: Centro de Estudios Avanzados de Puerto Rico y Caribe, 2013.

FELIZARDO, Ana Júlia; FUSCALDO, Bruna. **A crise dos migrantes da Venezuela: Os casos dos indígenas Warao e E’ñepa.** In: Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD). São Bernardo do Campo, 2021.

GUDYNAS, Eduardo. **DIEZ TESIS URGENTES SOBRE EL NUEVO EXTRACTIVISMO - Contextos y demandas bajo el progresismo sudamericano actual**. In: "Extractivismo, política y sociedad". Quito, Ecuador: CAAP (Centro Andino de Acción Popular) e CLAES (Centro Latino Americano de Ecología Social), 2009. Disponível em: <http://www.gudynas.com/publicaciones/GudynasNuevoExtractivismo10Tesis09x2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Cap. 1, p. 13-20.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os processos da Globalização**. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. Eurozine, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina e CES, 2009.

SMITH, Zachary S. U.S. Gas Prices Near All-Time High As Ukraine War Threatens Energy Market. **Forbes**, 2022. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/zacharysmith/2022/03/07/us-gas-prices-near-all-time-high-as-ukraine-war-threatens-energy-market/?sh=5257c8289783>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SUTHERLAND, Manuel. **Las sanciones económicas contra Venezuela: consecuencias, crisis humanitária, alternativas y acuerdo humanitário**. 1a ed. Caracas: @Provea, 2020. p.10-21.

1. Segundo declarações russas, existia uma suposta condição de paz entre a OTAN e a Rússia - os países fronteiriços com a Rússia não poderiam entrar na Organização (CNN, 2022). Isso já teria sido violado com a entrada da Letônia e da Estônia na OTAN. [↑](#footnote-ref-1)
2. Exemplificando algumas delas, temos: a suspenção de contratos a respeito do Petróleo de Venezuela (PVDSA), e a ratificação do Banco Estatal de Desenvolvimento da Venezuela (BANDES). [↑](#footnote-ref-2)
3. O cenário político venezuelano está polarizado. Os EUA flexibilizaram as sanções à medida que o presidente Maduro continuar debatendo como seu opositor (CNN, 2022). [↑](#footnote-ref-3)
4. Estatal venezuelana de extração, refino e produção de petróleo. [↑](#footnote-ref-4)
5. Última petrolífera estadunidense operando em território venezuelano. [↑](#footnote-ref-5)